

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES - UNI-VOS!

AVANÇADA

JORNAL DO COMUNISTA



OS ANARQUISTAS

Não costumamos, porque nos repugna, usar da chicana, dos ditos e direi eu, para combater atitudes que a nós se afigura má fé e o prazer de enxovalhar organizações e homens que, seriamente tudo empreendem e fazem pela causa dos trabalhadores. Entretanto, é muito imprudente não reagir por vezes contra as campanhas insidiosas que os anarquistas fazem no seio da classe operária, dividindo-a e, o que é pior, adormecendo a fé de os operários pela causa da Revolução. É histórico e sabido que os anarquistas à parte a verborreia e o pseudo revolucionarismo que ostentam nunca souberam levar as massas a grandes acções de vulto, desprezando as necessidades imediatas de todos os grandes momentos, a psicologia das ocasiões para se aferrarem ao fanatismo dum doutrina que antes de mais nada requer fundamentos, portanto escalões que a guindem à sua finalidade. Por isto e pela falta de compreensão dos momentos, da mais essencial adaptação revolucionária às necessidades novas de todos os dias, ao progressivo aumento da tática a adaptar a todas as condições psicológicas que vão surgindo e àquelas ainda latentes os anarquistas não passam afinal de fantoches que vencidos pela própria realidade das coisas ora são elementos de desagregação, derrotistas, perigosíssimos, ora caem como todos os que se julgam ultra-avanzados - no caminho da traição. Traição pelos actos, traição bandeando-se com o inimigo da classe operária, traição tornando-se agentes da mais vil e abjecta propaganda de calúnias que, é tanto mais acreditada como o é de perigosa por partir de elementos da classe operária que se dizem militantes revolucionários...

Causa-nos repulsa ouvir a todos os momentos os anarquistas blasfemarem de revolucionários quando a todo o instante pregam aos quatro ventos as mais abjectas calúnias contra homens e organizações operárias só pelo espírito de rebaixarem os mais esforçados militantes proletários cujo crime é terem vistas mais largas e uma compreensão mais justa da luta partidária

CONFUSÕES...

A "Broteria" é uma excelente revista de cultura e crítica de padres jesuitas. Com altos e transcendentes assuntos de filosofia esta revista abira-se de quando em vez, como gato assanhado ao pobre stáline causando o delirante e de outras coisas feias que o "visto, lido e respigado" do "janeiro" não é capaz de dizer, tal é a garta verborreia que põe pelas ruas da amargura o infeliz georgiano.

A "Broteria" em quasi totalidade dos seus fascículos tem basta prosa anti-seviética, esferrando-se por mostrar quão irrisório é o eldorado bolchevista...

Nada de confusões... a Rússia Soviética não é nem quere passar por ser o El-Dorado do bem estar social, precisamente porque o homem ainda não está, nem estará tão cêdo, parado para receber a individualidade com que a poesia idealista o cobre, no marinho diáfano da fantasia, claro...

Os jesuitas também não lograram trazer ao mundo o seu El-Dorado e muito menos o impuzeram no Paraguai, há três centenas de anos quando ali experimentaram o seu comunismo... cristão.

A "Broteria" tem a mania de transcrever boletins e jornais soviéticos para concluir da pavorosa miséria do pobre operariado russo... esquecendo-se da feroz censura bolchevista que tão cruas verdades deixa publicar.

É original, não é? Concordo que os amigos jesuitas são cultos e, caramba, porque não hão-de os jesuitas confundirem-se...

CAMPONÊSES

E OPERÁRIOS



Tudo se conjuga para juntar de novo as duas grandes forças dos povos: camponeses e operários. A guerra junta-os no campo de batalha onde inconscientemente milhões de produtores, de armas apertadas, frente a frente, olhando-se com expectativa, esperam a ordem sinistra do avanço homicida para se lançarem uns contra os outros. Esta ordem está dada e, loucos êsses milhões de homens andam frente a frente na inconsciência da força formidável que possuem e manejam ao serviço de vis interesses e de desvairadas concepções de pátrias e de racismos que, tenebrosamente, encobrem egoísmos e interesses inconfessáveis.

Fraternais na morte, no sofrimento, na angústia dura situação inexplicável, no porquê doloroso da sua missão há operários e camponeses irmanados na mesma interrogativa, em igual inconsciência que os arrasta e os torna cegos de furor na obediência de exterminar outros operários e outros camponeses, mais à léira em trincheiras diferentes.

Há frentes de batalha antagónicas, bandeiras que se agitam na mistificação inimigas e apenas meia dúzia de homens que movem a máquina dos destinos humanos a ordenar o massacre e a destruição doutros milhões de homens - o rebanho milenário das ambições, o povo faminto e miserável eivado de paixões, de ruins preconceitos, de agitação simplista que fermentam o espírito da massa sempre anónima que é a carne do canhão, que é a construtora da vida, que é, afinal, a seiva e a grandeza de tudo o que de belo dignifica as civilizações humanas.

A guerra, essa monstruosidade, irmana na mesma dor todos os beligerantes, desperta no homem instintos semi-dormentes, selvagens, empurrando-o para a senda de mal, da mais ignóbil e dementada destruição já mais igualada na história.

E assim, porque nós operários e camponeses o sentimos, nós que somos e permanentemente bode expiatório das consequências de todas as ambições ternas, finalmente, o direito de olharmos pelos nossos destinos, de negarmos-nos a servir de instrumentos e de opôr à arbitrária violência dum reduzido número a violência da nossa acção.

Pósto isto que nos falta fazer? Que representamos nós operários e camponeses? Tudo! Somos a vida, a essência que a move, a alimenta, a constrói, a eleva. Temos pois que sermos os senhores das nossas destinos, das nossas acções; os responsáveis pela mecânica dos espíritos que orientam os povos, que os lançam no vertiginoso caminho de progresso e de ele-

OS ANARQUISTAS ⁽¹⁾

- vem da pág 1 -

bido que a inveja, e o entusiasmo mundial dos trabalhadores, causam nos anarquistas engulhos, pois vêm as suas posições tomadas pela eterna juventude dos trabalhadores comunistas que a tão alto já ergueram a causa da Revolução. É certo que o anarquismo tem nas suas fileiras bons e sérios camaradas cuja conduta e firmeza de princípios só são dignas de aplauso; porém, é crónico e isto está no sangue dos organismos libertários, a maioria dos militantes anarquistas arvoraram-se em agentes de desagregação com os vícios adquiridos e que já vêm de longe, chegando as organizações anarquistas a combater o que de mais imediato serve aos trabalhadores. Pelo menos de 1931 para cá a acção libertária em Espanha é fértil em vigorosíssimas campanhas de desunião no meio do povo trabalhador sem falarmos já das imensas culpas que os anarquistas têm nos resultados e consequências da Revolução de Outubro nas Astúrias em 1934 e agora na luta de três anos contra o fascismo internacional que temporariamente esmaga o heróico povo espanhol.

Mas não é isto que queremos acentuar. Frizamos é com desgosto a surda e violenta campanha dos anarquistas contra a U.R.S.S. e contra os comunistas a quem acusam das mais disparatadas culpabilidades. Denegrir a acção comunista, caluniar os seus militantes mais queridos é tarefa há muito levada a efeito pelos libertários, pois, ultrapassam na insídia e na desvergonha os mais reacccionários jornalecos capitalistas. Tirando conclusões disto vemos bem que é a impotência dos anarquistas como condutores da classe operária que os fazem escoicear sem se recordarem ao menos que nesta sua atitude se colocam no campo contra-revolucionário e que o prémio deve ser aquele com que se paga aos traidores.

Lastimamos que os bons anarquistas ainda não se tivessem apercebido disto.

(1) ANARQUISTAS.

Camaradas:

Já de certo estais com-
penetrados do formidável momento
histórico que se atravessa; das pos-
sibilidades que a Revolução ganhou
para triunfar e do papel importan-
tíssimo que cabe à juventude.

A juventude é hoje a vanguar-
de choque dos beligerantes; é ela
que abre caminho às grandes batalhas; é ela que forma o
grosso dos exércitos imperialistas e é ela que morre em om-
bos os campos na mesma forma trágica e violenta para
onde a arrastaram. Porquê? Não é difícil a explicação,
o demonstrar que o sacrifício da juventude dos exércitos
imperialistas é um sacrifício vão e que a sua inconsci-
ência é maior que a sua tragédia. Puisse mesmo a juven-
tude esclarecida, a juventude dum punhado de bravos que
alinhava nas barricadas da Revolução tem à frente uma tar-
sefa imensa, um trabalho centuplicado, uma formidá-
vel acção a desempenhar e, tanto maior, quanto maior é
o momento que passa, o despertar das energias proletárias
agrupadas à volta da sua bandeira revolucionária - a Inter-
nacional Comunista.

Há milhões de irmãos jovens arrastados no sorvedeiro
da guerra capitalista; jovens irmãos immanados no mes-
mo sofrimento que se exterminam cruelmente sem pen-
sarem no crime que cometem e na insensatez que os con-
duzem. Matam-se sem saber porquê e morrem sem saber a razão.

Jovens ingleses, alemães, franceses, italianos, chineses,
gregos, japoneses, belgas, austríacos e holandeses estão frente
a frente como inimigos quando é preciso iluminar-lhes
a inteligência, guiá-los para a verdade, abrir-lhes o ca-
minho à acção contra os seus comuns opressores, comuns
assassinos das suas vidas cujos fins podem ser mais altos que
a inglória tragédia dum massacre sem proveito.

É preciso dizer-lhes que não é sua a guerra, que não
lhes pertence as finalidades nem os exclusivos das suas
pretensões, que a guerra é apenas a ambição dos imperia-
lismos, o jogo infame do capital e dos mercados que se
discute no prêlio sangrento que o mundo contempla.

A juventude mundial não pode morrer assim, deixar-
se massacrar por ambições, arrostar com o peso dos sacrifi-
cios impostos por uma classe privilegiada mas sim, deve lu-
tar contra essas violências, deve repudiar o que o capitalis-
mo chama o dever de prático patriota e fazer por impôr
os direitos juvenis, o direito à alegria, à cultura, ao bem es-
tar social e à livre comunicação com outras juventudes.

A nossa acção, camaradas, é imensa, larga, re-
quiere boa vontade e despreendimento. Deveis esforçar-
vos por alargar as vossas tarefas, as vossas palavras de or-
dem e dar método às iniciativas. É vosso o momen-
to, pertence-vos a hora que passa e por isso tendes o direi-
to de serdes revolucionários e conscientes alinhados na van-
guarda da Revolução da qual deveis ser a brigada de cho-
que, as brigadas de todas as frentes revolucionárias.

Sauda-vos, o vosso camarada. M.S.

CARTA À JUVENTUDE. RECORDANDO



Foi há quatro anos, no dia
21 de Novembro, que o infamís-
simo Tribunal Militar Especial con-
denava a perto de 25 meses de pri-
são a mãe Elvira Mendonça sob
a acusação de "jovem Comunista".
Essa mulher com perto de 60 anos
e mãe proletária exemplar que,
apenas de partidariismo e de po-
lítica conhecia o amor Materno,
o amor ao filho a quem a Dita-
dura lançou para as masmorras
fascistas.

Esse tribunal infame conde-
nou uma mulher já semi-mor-
ta, uma mãe dedicada cujo sa-
crifício era ilimitado e, mais
tarde, pouco depois de sair do cár-
cere a mãe Elvira Mendonça vai
morcer a um hospital, onde len-
tamente agonizou vítima da
sinistra repressão fascista.

Era minha mãe, essa mu-
lher heróica que no cárcere e na
polícia soube ser digna mãe dum
revolucionário. Morreu vítima dos
algozes mas vingá-la-ei.

Ai dos algozes no dia do ajus-
te de contas!

Condenaram-na, supliciaram-
na e mataram-na cobarde-
mente.

No dia do seu julgamento,
amparada a braços ainda lhe
prenderam a filha Susana Men-
donça, minha irmã, cujo crime
era a indignação da maneira
mais vil e feroz com que trata-
ram a mãe. Assim, Elvira Men-
donça teve pouco depois a seu la-
do a filha que como ela foi
digna e ativa na tortura a que
a submetaram.

Pensaram os algozes talvez que
me matavam assim, mas enga-
naram-se. A memória de mi-
nha mãe é ainda bastante vi-
va para me fazer viver e viverei.

Elvira Mendonça morreu, contudo,
que a sua memória seja guardada.



OPERÁRIOS E CAM-
PONÊSES.

= vem da
página 9

HITLER-
FRANCO

Revistas de todos os países do
REVISTA
 Dezembro de 1940 ANO 5.º

veção da arte.

Compreendemos já a aliança operária-camponêsa? Deviamo-la ter o car no traço mais simples de uma união sem limites, sem entraves mas apenas fraterna e igual na finalidade.

Operários e camponêses são o povo explorado, o povo da carne da câmbião, o povo construtor que, unido, firme e coerente conseguirá impôr à plutocracia e seu círculo, impôr novas normas à Humanidade, impôr o socialismo à soberania da razão, e edificar, enfim, a sociedade Comunista.

A necessidade da união da classe operária com os camponêses está demais debatida para a reforçar com outras palavras; o que é irradialvel é que a aliança entre os camponêses e operários se torne realidade para agir no momento oportuno com força homogênea, única, de maneira que as futuras acções revolucionárias não careçam de pontos de apoio quer nas cidades quer nos campos mas sim, simultaneamente, a futura acção irradie de ambas as partes de maneira irprevisível e conclusiva.

Achamos que discutir a necessidade desta aliança no momento que passa é não estar ao par das realidades do presente.

Hitler - Vamos lá, amigo, arranja cá as coisas da maneira pois que no prazo x as minhas tropas atravessarão a fronteira. Olha, e não me mandes mais o Suñer a pedir piedade, cambal aqui mando eu!...

France - Concorde, concorde, meu senhor; mas... olhai bem, por misericórdia: tenho a Espanha em ruínas; a fome de criar bicho e... os vermelhos não morreram todos. Se as vossas tropas ocupam a Espanha tudo nos odiará e... o Papa... pede cautela, pois, que nos nossos há muitos que não vêem bem a interferência estrangeira no meu país... Os vermelhos, todo o povo, e

sei lá, vai para a ai o fim do mundo! Depois, o Salazar não lhe convém... está entre a espada e a parede. E' o dia cho! Não pode, o meu senhor, esperar mais um tempo?...

Hitler - Estás maluco, homem! Que me importa a mim o Salazar ou o Papa! Gibraltar é que me importa assim como o atlântico. Eu quero ir a bem, mas se to me fazes zangar... Vai tudo à bomba de avião por ai abaixo. Resolve lá o caso; são horas de almoço e muito consideração tive eu em vir falar contigo.

Olha que não te digo mais vez nenhuma, ou viste? Espanha ocupada, e o resto é cá contigo. Até logo.

France - Senhor, pedir por piedade! Fome, ruínas, vermelhos e o prestígio... Valha-me a Virgem del Pilar!

PROJECCOES MUNDIAIS



guerra segue o seu curso e dia a dia o mundo interroga-se a perguntar o desfecho das mil incógnitas que, tal como nos contos de mil e uma noites, vão surgindo através da informação diária dos boletins de guerra e dos discursos de ambos os beligerantes.

Nos ataques furiosos que por via aérea Londres tem sido alvo os ingleses respondem com sistemáticos ataques da sua poderosa aviação às vias de comunicação, entrepostos e centros industriais da Alemanha não deixando de visitar Berlim e continuarem a arrasar Hamburgo, enquanto a guerra submarina persiste e por semana há milhares de toneladas de mercante no fundo. Até aqui nada existia de novo mas... Hitler depois de ter mandado para casa Serrano Suñer resolve êle próprio avistar-se com Franco na fronteira franco-hespanhola. O que se passou? Não se sabe ao certo... mas adivinha-se. Entretanto a Grécia é invadida pelos italianos e os gregos escorçam as tropas do Duce com exitos brilhantes ao mesmo tempo que por sua vez os gregos passam à ofensiva na Albânia. Segue... e Serrano Suñer volta a Berlim com Ciano à vista e por sua vez Molotov sai de lá a caminho de Moscovo. O que se passa?...

A U.R.S.S. vai cooperar na campanha militar ao lado da Alemanha... dizem os boateiros, os de má fé e... os amarquistas. Porém, ainda não se viu tal cooperação mas a imprensa católica, talvez mais vidente, pedem a Hitler o favor de não desgraçar o mundo... e darem realidade à incógnita de Moscovo, pois, o "urso vermelho" é demasiado coperto para empalmar o Hitler que o teme e espera o seu cansaço.

Etc. E' assim que se encontra a projecção. O que correrá agora? Esperemos e... veremos.